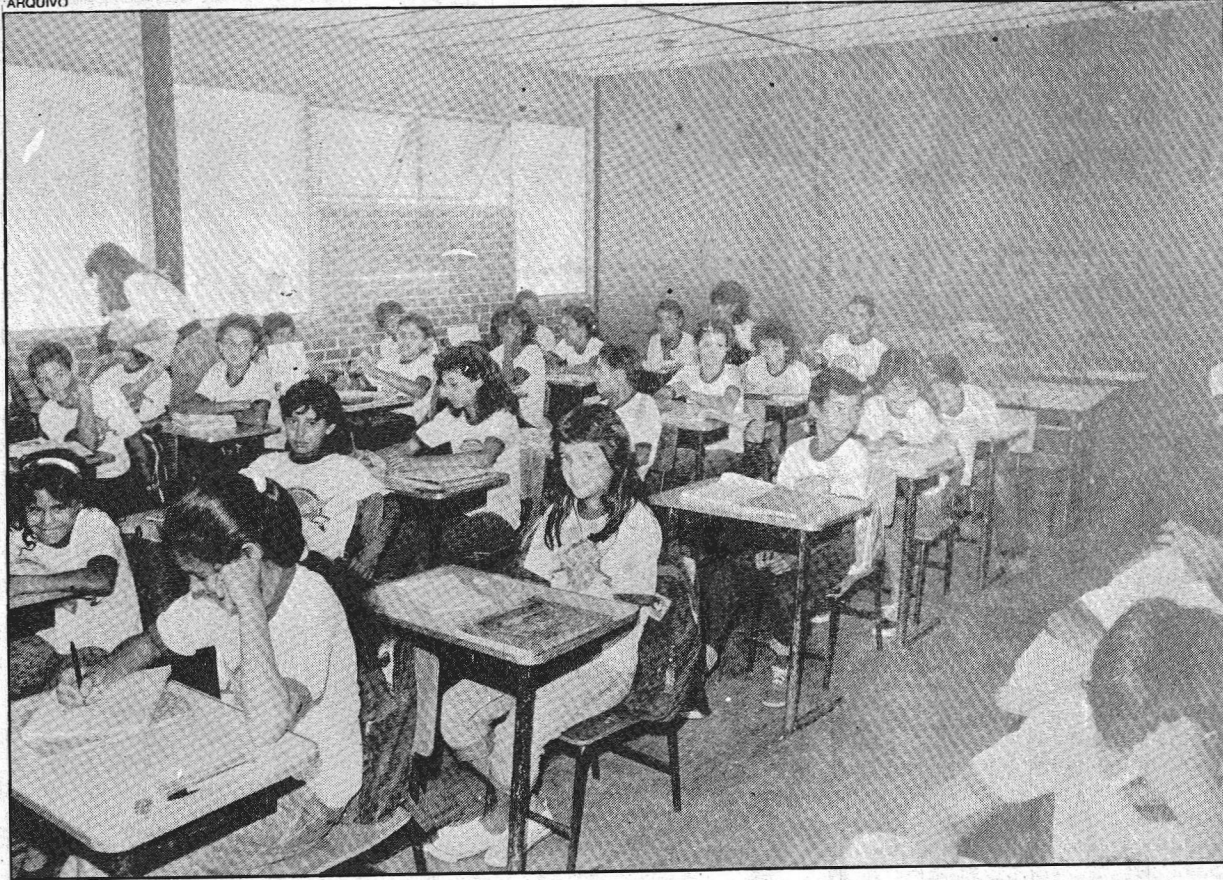


Ensino vive um quadro caótico no Brasil

ARQUIVO



A grande demanda torna um privilégio o direito de estudar que, na verdade, não passa de um dever do Estado

ANA CAROLINA TORRES*

O caos que atinge o ensino no Brasil já alcançou todos os estados e as perspectivas de uma melhora não são nada otimistas. Falta de material, déficit de vagas, má qualidade do ensino e até mesmo escassez de escolas, são alguns dos problemas vividos por aqueles que lutam pelo direito constitucional de frequentar uma sala de aula, direito que vem sendo relegado a segundo plano.

Como reflexo dessa crise, o que se vê são estudantes fora das escolas, já que existem mais alunos que vagas. E o problema tende a se agravar, com o esvaziamento da rede particular de ensino, devido às altas mensalidades cobradas, provocando o colapso total. A fuga da classe média para as escolas públicas ameaça os alunos de camadas mais pobres de ficarem sem estudar. Sem vagas, os pais optam por colocar essas crianças em frentes de trabalho para ajudar nas despesas.

Esse quadro, segundo levantamento do Instituto de Pesquisas Sociais do Maranhão, é o principal responsável pela criminalidade infantil, já que os menores

que deveriam estar em colégios estão tentando ganhar a vida de outra forma.

Dos problemas, a falta de material é um dos mais graves, depois da falta de vagas, pois obriga o professor a fazer o impossível para transformar as deficientes salas de aula em locais atrativos para os alunos, utilizando materiais alternativos. Em alguns estados, a situação é tão crítica que as escolas não dispõem sequer de giz e quadro negro. Isto estimula os educadores a utilizarem a greve como única alternativa de alerta os órgãos do Governo quanto à série crise enfrentada por eles.

Outro problema que tem prejudicado o ensino em todo o País é a depredação das escolas. Os alunos, que são os beneficiários, são os próprios a destruírem tudo. Muitos não têm o menor cuidado com o material que pertence às escolas e assim, o número de cadeiras e carteiras estragadas, lâmpadas quebradas e livros da biblioteca rasgados são incontáveis. No Brasil, o que é gasto em recuperação das escolas públicas daria para construir mil estabelecimentos de ensino por ano.